

Em Taguatinga, luta é mudar hábito de produtor ¹⁸⁵

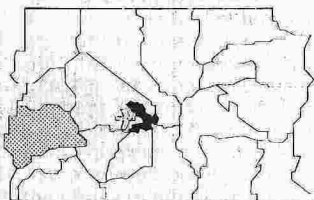
Fracionamento das áreas, através de herança ou venda, formou maioria de pequenos lavradores

JOÃO PAULO BARBOSA
Da Editoria de Cidade

Os pequenos produtores do núcleo rural de Taguatinga formam uma esmagadora maioria. São 92 por cento do total, em uma região que é 8,6 vezes maior que a área urbana correspondente da cidade-satélite. Estes agricultores são o resultado de diversos fenômenos sócio-econômicos registrados nos últimos 30 anos. Alguns, herdeiros de grandes latifundiários goianos, que foram perdendo suas terras em sucessivas partilhas. Outros, vítimas da venda de propriedades a preço vil (ou mesmo desapropriações), até passarem à condição de meros empregados.

A produção é basicamente de subsistência nas culturas de milho, arroz e feijão. O lavrador planta apenas para

AGROPECUÁRIA NO CERRADO 7



TAGUATINGA

tirar seu sustento na maioria das propriedades, mas agora já se parte para a diversificação de plantios, o que garante maiores ganhos, e com retorno a curto prazo. No núcleo rural de Taguatinga, há deficiências estruturais nos setores de

saúde, educação e comercialização.

Justamente por isso, o trabalho dos técnicos da Emater-DF na região visa principalmente, o aspecto social, buscando alterar a filosofia de vida dos produtores — goianos ou nordestinos, em sua maioria. Para estes é “trabalhar” o agricultor para que se adapte às novas normas e à tecnologia moderna.

Apesar das dificuldades, esboça-se uma reação favorável ao trabalho da Emater e parte dos pequenos produtores já abandona o comodismo proporcionado pelo emprego fixo, salário garantido, para se lançar em iniciativas próprias. Muitos hoje alternam períodos de fartura com verdadeiros “tombos” financeiros, provocados pela má administração do dinheiro ganho.

FOTOS: JORGE CARDOSO



O núcleo rural de Taguatinga é o grande desafio dos técnicos da Emater para trabalhar os produtores